

**Dança em Múltiplos Contextos Educacionais:  
práticas sensíveis de movimento**

## EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICO-CIENTÍFICOS EM MÚLTIPLOS CONTEXTOS EDUCACIONAIS E SUAS PRÁTICAS SENSÍVEIS DE MOVIMENTO

Marcílio de Souza Vieira

O CT Dança em múltiplos contextos educacionais: práticas sensíveis de movimento aprovou 68 trabalhos sendo que 28 foram painéis e 40 comunicações orais e destes 54 apresentaram-se no formato de *open space* no VI Encontro Científico.

O CT dividiu os trabalhos por temáticas, a saber: Múltiplos contextos educacionais, Práticas sensíveis de movimento, Múltiplos contextos educacionais e as poéticas da Somática e Dança, Educação e Saúde. A partir dessas temáticas os trabalhos foram sendo apresentados observando-se nas falas dos participantes o estágio como confluência dos componentes curriculares e a importância dele nos cursos de dança para a educação infantil; as práticas criativas em dança com/para a educação infantil como produção de criação em dança com a criança. Discutiu-se os estágios em espaços formais e não formais de ensino, bem como os processos de criação como processo de formação e como experiência artística garantindo a arte na formação de todos, todas e todes.

Também falou-se das experiências pedagógicas com a dança em escolas de bairros de periferia que apresentam certo grau de violência e disparidades socioeconômicas e educativas, mas que nestas escolas há projetos sociais na área de artes e um entendimento desses espaços escolares para a dança como área de conhecimento. Ainda, olhares sócioafetivos na/para aula de dança como pertencimento e reconhecimento do aluno enquanto sujeito produtor de sua dança e reconhecimento desse aluno como um sujeito na comunidade em que ele existe.

Relatou-se as experiências exitosas como processos de aprendizagem da dança no espaço escolar e a contribuição desta para tornar esse aluno um sujeito participante dessa danças, além de processos de ensino-aprendizagem em dança como curso de formação que questiona os currículos arraigados numa centralidade de dança para a formação desta na escola.

O CT abriu espaço para a passagem do boi de reis e da congada como conhecimento da cultura e da dança na educação básica e em espaços não formais de ensino. Tratou também do corpo dançante como potência criativa no âmbito educacional e suas cartografias de espaços como espacialidades de dança.

Acolheu as danças de salão e os discursos de masculinidade X machismo e a dança de salão no espaço da universidade como componente curricular que pode ser potente nos cursos de Dança. Experimentou pelo canto o *breaking* como música e dança em encontros estesiológicos do corpo no processo de ensino-aprendizagem com a pesquisa etnográfica na escola da rua. Evidenciou a dança do ventre e as possibilidades expressivas dessa dança como processo criativo.

Foram potencializadas as experiências com projetos de extensão, de Residências e de PIBIDs como trânsitos entre universidade e sociedade, desenvolvimento de residências artísticas nesses projetos de extensão e trocas de saberes entre alunos universitários de cursos de Dança e discentes da escola pública da educação básica. Essas potencialidades são vistas como compromisso do aluno estagiário e futuro profissional da Dança implicando em suas relações acadêmicas de acolhimento desses processos vivenciados nos cursos de Dança.

O empoderamento da dança apareceu em falas que versavam sobre a dança para pessoas velhas, pessoas com deficiência, gênero e sexualidade. Todo esse empoderamento alicerçado numa prática como experiência criativa em dança no espaço escolar e fora dele.

Problematizou o lugar do corpo na escola técnica/tecnológica e os caminhos da presença deste corpo consentindo outros corpos e corporeidades alimentados pela presença do docente-artista-docente. Contemplou ainda o imaginário criativo em grupos de dança advindos de projetos de extensão, assim como o lugar da dança no acolhimento de corpos (des)padronizados assumindo cartografias do movimento na perspectiva da tensão e dos processos de criação e interação da dança com as outras linguagens artísticas e a proposição de outros conteúdos da dança na escola. Nessa perspectiva, o texto escrito apresenta-se como uma possibilidade do dançar.

O CT teve lugar também para as poéticas da somática enquanto autorias corporais que se dão através da improvisação como escrita sensível em dança. Essas poéticas da somática são experiências de travessias com o BMC e os

diálogos com a dança, com as escritas do gesto e da palavra a partir da consciência celular, da consciência do sistema nervoso e do corpo vibrátil. Ainda na seara dessas poéticas da somática veio à tona a corporalização como práxis do BMC, a expansão do conceito do alfabeto do movimento em BMC, as memórias de cuidados a partir dos estudos somáticos performativos/movimento autêntico, com o mover-se e deixar-se mover e os saberes artísticos e pedagógicos em práticas artísticas de artistas-docentes em situações pedagógicas do ensino da dança.

Destarte, abraçamos o diálogo com a saúde a partir da dança e reabilitação neurológica infantil, da autopercepção corporal na infância, da dança associada as intervenções fisioterápicas com portadores de paralisia cerebral e da ocupação da dança em espaços outros como prática humanizadora em corpos que contam histórias e suas memórias interfaceadas pela diferença, sensibilidades corpo-pensamento e aprendizagem, afetos e cognições e que se constrói coletivamente com a coletividade que inverte a lógica.

Assim, discutimos nesse Comitê de Trabalho, como ponto forte do mesmo, o cuidado, os afetos, o vínculo com a dança nas suas esferas e as interrelações com outras áreas de conhecimento. A proposição *open space* como troca de experiências nas representações desses múltiplos contextos educacionais que congregou nesse encontro científico pesquisadores de graduação, iniciação científica, mestrados, mestres, doutorandos, doutores e pós-doutores das cinco regiões brasileiras, representadas pelas instituições UFRN, UFBA, UFRJ, UEA, USP, UTFPR, PUC-RJ, UNIRB, UFC, UFV, UFMG, UFJF, Secretarias estaduais e municipais de educação.

Nos três dias de trabalho, dançamos com as pesquisas artístico-científicas do *breaking* de Johnathans Paiva, do corpo criança na/da escola de Marina Volpe, Patrícia Gomes, Maria Fernanda Azevedo; com as experiências das residências artísticas de Rita Aquino e Beth Rangel, com as experiências exitosas das Residências Pedagógicas e PIBIDs de Juliana Fernandez, Ana Virgínia Couto, Georgia Boni, Jadson Lopes, Keila de Oliveira, Magali, Martha Böker, Sabrina Gomes, Talita Gomes, Rita Leone (SMED), Alcinéia Santo, Aline Brito, Aline Carvalho, Carla Alves, Cintia Cafezeiro, Jordenilson Alves, Nannyrose Harnett, Victor Serra, Alex Muniz, Camila Nantes, Daniel Dias, Eduardo Almeida, Gabriela

Dantas, Jéssica Freire, Marco Antônio Sacomanni, Mariana Calabrese, Marina Rodrigues, Rita Carneiro e Victor Fernandes, Michael Stefferson e Jean Firmino.

Nos afetamos e fomos afetados pela dança do ventre de Paola Vasquez, com as danças de salão de Sofia Seraphim, Elaine Fiuza e Marlyson Figueiredo, com as memórias do samba de roda de Natureza França, as danças populares de Amanda Santana, Hayala César e Bruno Linhares. Transitamos pelos estágios supervisionados obrigatórios de Fernanda Almeida e pelo corpo-metáfora de Lenira Rengel e Luciane Pugliese; fomos envolvidos pela dança na escola, em especial no ensino fundamental e o empoderamento desta nesses espaços escolares de Emanuel Costa, Renilza Machado, Anderson Santana, Everton Bispo, Laís Ferreira, Larissa Vitória, Luana Pinto, Thais Gouveia, Elizabeth Scaldaferrri, Nayandra Sapucaia, Carla Char, Aline Soares, Camila Gonçalves, Amanda Pinto, Ana Chaves e Ana Beatriz Camargo.

Aprendemos muito com as somáticas do Body-Mind Centering™ de Paula Alejandra Muñoz, Dani Lima, Ludimila Mota e Lela Queiroz; transbordamos com os artistas-docentes-artistas de Sílvia Soter, Marcilio Vieira, Luciana Arslan, Adriana Alves e Cynthia Simões; nos envolvemos com as improvisações, as dramaturgias, os laboratórios do gesto, os cursos técnicos, as ginastas e as extensões de Camila Venturelli, Marina Carleial, Seomara Melo, Cristiane Pinho, Jéssica Garcez, Lenice Viegas e Luan Sales.

Nos empoderamos com as falas de Thábata Motta, Laura Souza, Flávia Lopes, M<sup>a</sup> Elisangela Santos, Marta Bezerra, Silvana Rocco, Soraya Labuto, Crislane Silva, Karine Pereira e Thais de Jesus quando nos presentearam com as danças do/para cadeirantes, Parkinson, autistas, cegos e outras deficiências.

Enfim, dançamos para não esquecer quem somos!